

Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa



Plano de Formação

2017/2020

ÍNDICE

Nota Introdutória	3
1. Enquadramento Legal	4
2. Contexto Ecológico do Agrupamento	4
2.1. Breve caraterização.....	4
2.2. Missão.....	5
2.3. Visão	6
2.4. Valores	6
2.5. Prioridades	6
2.6. Objetivos Estratégicos	6
Apoio à melhoria das aprendizagens	6
Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina	7
Organização e Gestão	7
Relação Escola - Famílias - Comunidade e Parcerias.....	7
3. Objetivos e Finalidade do Plano de Formação	7
4. Diagnóstico e Planeamento da Formação	8
4.1. Levantamento das necessidades de formação.....	8
Necessidades de formação do pessoal docente	9
Necessidades de formação do pessoal não docente	9
4.2. Prioridades de formação e seus destinatários	110
5. Designação e modalidades das Ações.....	121
5.1. Ações de sensibilização/informação para a comunidade educativa – organizada no AESCT.....	121
5.2. Ações de Formação para Pais e Encarregados de Educação	122
5.3. Ações de sensibilização/informação para pessoal docente e não docente.....	132
5.4. Ações de Formação para pessoal não docente.....	143
5.5. Ações de formação de curta duração - pessoal docente	13
5.6. Ações de formação de longa duração - pessoal docente	144
6. Recursos Humanos e Físicos a Mobilizar / Custos.....	198
7. Metodologias e instrumentos de Avaliação da Formação.....	198

1. NOTA INTRODUTÓRIA

“A formação não se constrói por acumulação (de cursos de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência.” (Nóvoa, 1995, p. 25)

Para acompanhar a celeridade da modernidade é urgente que as instituições se adaptem e se adequem aos novos tempos e às novas exigências.

Assim sendo a formação profissional deve ser um processo de aprendizagem ao longo da vida, que engloba a procura do saber e atualização de conhecimentos, cimentada na experiência e na autorreflexão sobre o trabalho realizado. Para a construção de uma escola de qualidade é imprescindível que a mesma inclua recursos de qualidade, nomeadamente ao nível do pessoal docente, que fomente os percursos formativos dos seus elementos, abertos à implementação de práticas reflexivas, de trabalho colaborativo, com vista à inovação e construção de projetos de melhoria conjuntos.

O Plano de Formação é o instrumento de planificação das ações de formação a desenvolver pelo agrupamento de escolas, em articulação com o Centro de Formação de Associação de Escolas de Castro Daire Lafões (CFAECDL), de acordo com as necessidades individuais do pessoal que o integra e de acordo com as prioridades definidas no Projeto Educativo (PE).

O presente plano de formação resulta da análise aos documentos de execução do Projeto Educativo, nomeadamente os relatórios de auto-avaliação, os dados de avaliação externa, conjugados com as prioridades estabelecidas nos documentos orientadores e, ainda, da auscultação aos órgãos de gestão, bem como ao pessoal docente e não docente.

2. ENQUADRAMENTO LEGAL

Para dar cumprimento ao disposto na lei, nomeadamente no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, no Despacho n.º 18038/2008, de 4 de Julho, no Decreto-Lei n.º 41/2012 (ECD), de 21 de fevereiro e no Decreto Regulamentar n.º 26/2012 (ADD), de 21 de fevereiro, bem como o Decreto Lei nº 22/2014 (RJFC), de 11 de fevereiro o Despacho 4595/2015 de 6 de maio, Despacho 5741/2015 de 11 de junho, o Decreto Lei nº 127/2015 de 7 de julho, é elaborado o Plano de Formação do Agrupamento (PFA)

O Estatuto da Carreira Docente prevê, no seu artigo 10.º, a necessidade de atualização e aperfeiçoamento dos conhecimentos, capacidades e competências, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, de desenvolvimento pessoal e profissional e de aperfeiçoamento do seu desempenho (art.º 10.º do ECD, Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro). De acordo com o Artigo 15.º, n.º 1, “A formação contínua destina-se a assegurar a atualização, o aperfeiçoamento, a reconversão e o apoio à atividade profissional do pessoal docente, visando ainda objetivos de desenvolvimento na carreira e de mobilidade...”, no n.º 2 refere que “A formação contínua deve ser planeada de forma a promover o desenvolvimento das competências profissionais do docente”.

No que respeita ao pessoal não docente, o Decreto-Lei n.º 184/2004, de 29 de julho, prevê, no seu artigo 30.º, que “a formação do pessoal não docente prossegue os objetivos estabelecidos no artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 50/98, de 11 de março, e ainda:

- a) A melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade escolar;
- b) A aquisição de capacidades e competências que favoreçam a construção da autonomia das escolas e dos agrupamentos de escolas e dos respetivos projetos educativos;
- c) A promoção na carreira dos funcionários, tendo em vista a sua realização profissional e pessoal”.

3. CONTEXTO ECOLÓGICO DO AGRUPAMENTO

2.1. Breve caraterização

O Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa (AESCT) tem como abrangência geográfica a parte oeste do concelho, nomeadamente a União de freguesias de Carvalhais e Candal, as freguesias de Serrazes, Valadares, Manhouce e a União de freguesias de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões.

Com sede na vila de Santa Cruz da Trapa, a 10 Km da sede do concelho, São Pedro do Sul, no distrito de Viseu, este agrupamento de escolas abrange três Jardins de Infância, uma EB1, um Polo Pedagógico (1.º Ciclo e Jardim de Infância) e a Escola Básica Integrada (1.º, 2.º e 3.º ciclos).

Os elementos naturais, associados ao seu carácter montanhoso (mais evidente na zona norte do concelho), condicionam as características físicas e humanas de São Pedro do Sul. Deste modo, o concelho caracteriza-se por ser um meio rural, com elevado índice de envelhecimento populacional e apresentar uma percentagem significativa da população desempregada ou inativa, onde a maioria das famílias revela um baixo nível de escolaridade, rendimentos medianos ou baixos e predominando uma agricultura de subsistência aliada a uns insipientes setores secundário e terciário.

Do ponto de vista demográfico, verifica-se um declínio populacional que se tem repercutido numa consistente diminuição do número de alunos em todo o concelho. Os maiores problemas com que se deparam as diversas escolas do Agrupamento prendem-se com o nível socioeconómico dos agregados familiares e o isolamento a que estão sujeitos os alunos, escolas e famílias. A maioria dos alunos é proveniente de famílias da classe média-baixa: famílias nucleares, em que apenas um membro adulto trabalha, pontuadas por algumas famílias desestruturadas, sem um enquadramento profissional claro.

O nível médio de escolarização dos pais/encarregados de educação tem vindo gradualmente a subir, situando-se no presente ano letivo, na sua maioria, no secundário e 3º Ciclo. O Agrupamento, no ano letivo 2017/2018, atribuiu apoio a mais de 50% dos alunos, fornecendo ainda suplemento alimentar a vinte e quatro. No 1º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar, os apoios são assegurados pela Câmara Municipal ao nível da alimentação e transporte. O Agrupamento possui uma estrutura reticular, mas sempre interatuante, pois é, antes de mais, uma Comunidade Educativa, composta por docentes, não docentes, discentes, pais/encarregados de educação e restante envolvência social.

2.2. Missão

O Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa considera ser sua missão prioritária aliar a excelência da ação educativa ao humanismo da sua intervenção e estar orientado para o desenvolvimento pleno e equilibrado dos seus alunos, enquanto seres individuais conscientes da importância do seu papel no mundo global. Para tal é indispensável continuar com uma aposta na formação, na aprendizagem e na educação com base em princípios pedagógicos, científicos e éticos, que permitam aos alunos adquirir capacidades que lhes possibilitem a integração na sociedade como agentes criativos, inovadores, empreendedores, eticamente responsáveis no exercício da liberdade individual e coletiva.

2.3. Visão

O Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa considera ser sua missão prioritária, dentro do espírito de serviço inerente à sua condição de escola pública, desenvolver um ensino de qualidade que induza a formação integral de cidadãos responsáveis e empreendedores, preparados para a aprendizagem ao longo da vida, capacitando-os para uma integração harmoniosa e responsável numa sociedade complexa e globalizada em constante mudança.

Por outro lado, é propósito do Agrupamento continuar a promover um clima de escola conducente ao sucesso e a um ensino de qualidade, sustentado pelos princípios do rigor e da solidez do conhecimento, adotando uma política de diferenciação, afirmação e consolidação de áreas de excelência que possam ser apropriadas pela comunidade.

2.4. Valores

Assente em valores de respeito e cidadania consciente, o AESCT pretende a formação de cidadãos responsáveis, empreendedores, preparados para a aprendizagem ao longo da vida capacitando-os, para uma integração harmoniosa e responsável na sociedade.

2.5. Prioridades

Os objetivos traduzem os resultados essenciais a atingir pelo Agrupamento no cumprimento da sua Missão e de forma que lhe permitam atingir a Visão que tem, organizados em torno de quatro eixos fundamentais: Apoio à melhoria das aprendizagens; Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina; Organização e Gestão; Relação Escola - Famílias - Comunidade e Parcerias. Assim, poder-se-á considerar como grande objetivo do Agrupamento formar os alunos para alcançarem a preparação adequada, para entrarem no mercado de trabalho ou para continuar o percurso académico, considerando-se a sociedade como o cliente da Escola.

2.6. Objetivos Estratégicos

Apoio à melhoria das aprendizagens

- Consolidar um agrupamento de escolas que concorra para o sucesso de todos os alunos, em busca dos mais elevados níveis de rendimento escolar.
- Formar os alunos para o respeito pelos valores da dignidade da pessoa humana, o direito à diferença e à inclusão e pela luta pela democracia, solidariedade e cidadania.

- Promover a implementação de práticas inovadoras, fornecendo ao aluno uma resposta educativa adequada às exigências futuras enquanto estudante, trabalhador e cidadão.

Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina

- Promover no agrupamento um clima de segurança e um ambiente propiciador do gosto de estar na escola.

Organização e Gestão

- Assegurar práticas de organização interna adequadas ao desenvolvimento do AESCT e do seu projeto educativo.
- Promover o desenvolvimento de competências pessoais, relacionais e profissionais de todos os elementos da comunidade educativa.

Relação Escola - Famílias - Comunidade e Parcerias

- Promover uma escola em permanente ligação com o meio envolvente, numa dialética construtiva com a comunidade local.

3. OBJETIVOS E FINALIDADE DO PLANO DE FORMAÇÃO

O presente Plano de Formação surge para prosseguir os objetivos de procura da melhoria da escola na sua missão de prestação de serviço à comunidade. O mesmo resulta da identificação de necessidades e aspetos a melhorar integrantes do Projeto Educativo, nomeadamente no que respeita à promoção do desenvolvimento de competências profissionais dos agentes educativos no sentido de trabalhar para um ensino de qualidade, que integre abertura à inovação, fomenta práticas reflexivas e trabalho colaborativo.

Neste enquadramento, e tendo em conta os objetivos do Projeto Educativo, pretende-se com o presente Plano de Formação:

- Dar seguimento às prioridades do agrupamento;
- A melhoria da qualidade do ensino e dos resultados da aprendizagem escolar dos alunos;
- O desenvolvimento profissional dos docentes, na perspetiva do seu desempenho, do contínuo aperfeiçoamento e do seu contributo para a melhoria dos resultados escolares;
- A partilha de conhecimentos e capacidades orientada para o desenvolvimento profissional dos docentes;
- Promover o desenvolvimento de competências pessoais, relacionais e profissionais de todos os elementos da comunidade educativa;

- Proporcionar aos diversos elementos da comunidade educativa uma oferta diversificada de ações de formação/ sensibilização devidamente enquadradas no plano de formação do AESCT e ajustadas às necessidades diagnosticadas;

- Incentivar ações e processos de melhoria contínua da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola, através da promoção de mecanismos de autoavaliação.

4. DIAGNÓSTICO E PLANEAMENTO DA FORMAÇÃO

4.1. Levantamento das necessidades de formação

De modo a ter uma visão geral das necessidades de formação, iniciou-se, por cada departamento, uma reflexão com a identificação dos problemas a resolver, áreas a melhorar, oportunidades a explorar, a que seguiram as propostas de formação e os objetivos a atingir com a mesma. A reflexão foi partilhada nas diversas estruturas intermédias, onde se procuraram encontrar pontos de convergência, com a identificação mais alargada de necessidades de formação, propostas de trabalho e objetivos a atingir.

Foram adotados os seguintes procedimentos:

- Auscultação aos docentes sobre a identificação das suas necessidades de formação, em resultado das falhas/dificuldades detetadas;

- As necessidades identificadas foram trabalhadas ao nível de cada departamento curricular no sentido de encontrar pontos de convergência, agrupando possibilidades de formação;

- Aferição das necessidades de formação, em termos gerais, em resultado da análise dos pontos fortes e áreas de melhoria integrantes do Projeto Educativo, bem como das opções estratégicas da liderança, feita pelos órgãos de gestão.

Relativamente ao pessoal não docente, foi igualmente feita a auscultação geral e a convergência em áreas gerais de formação a realizar, tendo em conta as dificuldades sentidas pelas pessoas em contexto de trabalho e a visão dos responsáveis do agrupamento.

No que respeita aos pais e encarregados de educação, em função do levantamento de dados dos anos anteriores, dos diversos encontros com encarregados de educação, da articulação com a Associação de Pais e das dificuldades sentidas, foram elencadas algumas ações com vista à melhoria das suas competências parentais e à sua envolvência no processo educativo dos seus filhos.

As problemáticas levantadas foram articuladas com as necessidades identificadas nos documentos da escola, o que resultou na listagem seguinte:

Necessidades de formação do pessoal docente

Problemáticas levantadas	Competências a melhorar / objetivos a atingir	Designação da área
Dificuldades no envolvimento dos alunos no processo de ensino/aprendizagem; Alguns resultados encontram-se abaixo das potencialidades dos alunos e do esperado para a situação.	- Melhorar competências ao nível da diversificação estratégica e de motivação dos alunos na sala de aula - Melhoria dos resultados escolares	Gestão curricular Promoção do sucesso escolar
- Flexibilização do Currículo: princípios, operacionalização e avaliação - Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC). - Dificuldade em planificar/articular os conteúdos curriculares fazendo a ligação entre as aprendizagens essenciais e o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória em contexto de flexibilidade curricular	- Operacionalizar o PAFC nas diversas formas. - Promover a troca de experiências entre professores e educadores; - Alargar os conhecimentos sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias	Gestão Curricular
- Dificuldades em criar nos alunos o gosto pela resolução de problemas; - Planificação e criação de situações problemáticas que desenvolvam nas crianças o raciocínio lógico-matemático; - Utilização de jogos e materiais que potenciem o desenvolvimento de conceitos matemáticos. - Dificuldades na identificação e utilização de ferramentas digitais.	- Capacidade de motivar os alunos para a resolução de problemas. - Fornecer material aos professores que possa ser usado na motivação de alunos com mais dificuldades. - Criar atividades desafiantes para que os alunos se sintam motivados durante todo o ano. - Planificação e criação de situações problemáticas que desenvolvam nas crianças o raciocínio lógico-matemático; - Utilização de jogos e materiais que potenciem o desenvolvimento de conceitos matemáticos. - Identificar e conhecer ferramentas digitais passíveis de utilização no ensino / aprendizagem, como forma de motivar os alunos e incentivar práticas pedagógicas diversificadas.	Diferenciação pedagógica – promoção do sucesso escolar
- Dificuldade em avaliar e utilizar todos os processos e instrumentos, como essencial nas aprendizagens e melhoria do desempenho dos alunos. - Dificuldade na planificação e organização do ambiente educativo por forma a potenciar o desenvolvimento integral da criança; - Dificuldade em lidar com grupos heterogéneos e que incluam crianças com NEE.	- Avaliação na educação pré-escolar – implementação da avaliação diagnóstica e formativa com práticas regulares de observação e registo eficazes e consequentes; - Organizar ambientes educativos de qualidade /potenciadores de ação e desenvolvimento autónomo da criança; - Capacitar os professores para a implementação dos processos e instrumentos de avaliação para as aprendizagens. - Melhorar competências profissionais, com vista ao trabalho diferenciado com grupos heterogéneos.	Avaliação formativa; Diferenciação pedagógica

<p>- Necessidade de conhecer novas metodologias no ensino do Português, a fim de tornar as aulas mais motivadoras e interessantes para os alunos e corresponder mais eficazmente às alterações introduzidas recentemente.</p> <p>-Necessidade de respostas adequadas a situações perturbadoras em contexto de aula ou fora dela, motivadas por desvios comportamentais;</p> <p>- Algumas dificuldades sentidas na gestão de conflitos, dentro e fora da sala de aula, e na resolução de problemas de indisciplina;</p> <p>- As matrizes do 1º Ciclo apresentam como obrigatória a leção desta área curricular, sendo referida a ausência de formação específica atualizada;</p> <p>- A implementação das Provas de Aferição nesta área disciplinar aumentou a sua centralidade sem a correspondente dotação de percursos formativos respeitantes à sua didática própria.</p>	<p>- Desenvolvimento de competências e o gosto pela leitura;</p> <p>- Aprender a aplicar estratégias para desenvolver nos alunos a capacidade e a autonomia no domínio da oralidade;</p> <p>- Conhecer novas estratégias a fim de motivar os alunos para a escrita.</p> <p>- Identificar as causas da indisciplina e dos conflitos em contexto escolar;</p> <p>- Dotar os docentes de estratégias e soluções para problemas de indisciplina ou de conflitos diagnosticados.</p> <p>- Proporcionar a melhoria da qualidade de ensino;</p> <p>- Aperfeiçoar a competência pedagógica dos docentes na área da Educação e Expressão Físico-Motora;</p> <p>- Incentivar o diálogo e a troca de experiências acerca da prática e do programa de EEFM do 1.º Ciclo.</p> <p>- Valorizar a existência e importância da Educação Física no 1.º C.E.B no desenvolvimento global da criança.</p>	<p>Diferenciação pedagógica</p> <p>Educação inclusiva</p>
--	--	---

Necessidades de formação do pessoal não docente

Problemas a resolver/áreas a melhorar/oportunidades a explorar	Formação/conteúdos a propor e objetivos a atingir	Temas
<p>Dificuldades na prestação do primeiro apoio aos alunos e avaliar, com os cuidados devidos, se é necessária a intervenção médica;</p> <p>Dificuldades na identificação dos sintomas relativos a: desmaios, ataques epiléticos, entorses, sangramentos do nariz, fraturas, de forma a responder eficazmente às urgências.</p>	<p>Formação em primeiros socorros:</p> <p>- Identificação das situações mais frequentes (desmaios, ataques epiléticos, entorses, sangramentos do nariz, fraturas, ...), de forma a responder eficazmente às situações com que mais frequentemente são confrontados/as;</p> <p>- Criação de um manual de primeiros socorros, porventura a elaborar no decurso da própria formação, com respostas às perguntas mais frequentes (FAQ).</p>	<p>Primeiros socorros</p>
<p>- Entre outras problemáticas, foi mencionado o autismo e necessidade de melhor saber lidar com alunos com necessidades educativas especiais.</p>	<p>Saber lidar com a diferença:</p> <p>- Conhecer os currícula destes alunos e o seu processo de escolarização;</p> <p>- Conhecer limites, saber até onde se pode ir, tanto nas exigências como nas cedências e perceber as regras a implementar.</p>	<p>Desenvolvimento e Personalidade de Crianças e Jovens com NEE</p>
<p>- Pouco conhecimento dos níveis e fases do desenvolvimento psicológico das crianças.</p>	<p>Psicologia infantil:</p> <p>- Conhecimento dos níveis e fases de desenvolvimento psicológico das crianças, de forma a melhor poder analisar e avaliar comportamentos, identificar sinais e comportamentos de risco, comportamentos desviantes e possíveis sinais de alerta.</p>	<p>Estratégias de atuação com alunos em contexto escolar</p>

4.2. Prioridades de formação e seus destinatários

A formação será organizada em função das áreas, das necessidades diagnosticadas e da organização, podendo assumir a forma de oficina, curso ou círculos de estudos (para formações mais longas, com duração mínima de doze horas) ou ações de curta duração (duração mínima de três horas e máxima de seis).

Sempre que possível, serão feitos os esforços necessários para que a formação do pessoal docente seja acreditada pelo CCPFC, podendo ser organizada no agrupamento, em parceria com o Centro de Formação, com outras escolas ou instituições, tendo em vista a rentabilização dos recursos quer ao nível do agrupamento, quer os externos.

Os docentes, bem como o pessoal não docente, poderão frequentar ações noutras escolas, nomeadamente nas associadas do CFAECDL, de acordo com as suas necessidades e a oferta formativa da região.

Tendo por base os objetivos consignados no Projeto Educativo, o referencial de capacitação proposto pelo Ministério da Educação e Ciência e o Plano de Melhoria Plurianual TEIP, as fragilidades diagnosticadas e descritas nos diversos relatórios de execução do Projeto Educativo e os dados de avaliação do Ministério da Educação e, ainda, os diversos Planos de Melhoria específicos, em articulação com as necessidades diagnosticadas e priorizadas no agrupamento pelos diversos intervenientes e a mobilização dos recursos humanos disponíveis, fez-se a seguinte calendarização de ações a desenvolver:

5. DESIGNAÇÃO E MODALIDADE DAS AÇÕES

5.1. Ações de sensibilização/informação para a comunidade educativa- organizada no AESCT

Temática a abordar	Objetivos	Destinatários	Calendarização
Ação sobre voluntariado	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar para a temática da deficiência/diferença; - Sensibilizar a comunidade para a importância do voluntariado; - Sensibilizar para princípios e condições básicas de participação no voluntariado; - Contribuir para o aprofundamento do conhecimento do voluntariado; - Disponibilizar informação sobre o voluntariado na ASSOL. 	Docentes, não docentes e pais do AESCT	8/03/2018
Perigos da Internet e redes sociais dinamizada por elemento da Ordem dos Advogados de Viseu	<ul style="list-style-type: none"> - Consciencializar os pais e profissionais do ensino sobre os perigos da Internet e das redes sociais; - Consciencializar-se que não são apenas as crianças e jovens que correm risco de exposição mas os próprios adultos; - Adotar comportamentos proativos. 	Pais/encarregados de educação, Pessoal docente, Pessoal não docente.	2º ou 3º período 2017/2018
Tertúlia sobre modelos de avaliação dos alunos	Criar um espaço de reflexão e de debate sobre temas de atualidade sobre a educação.	Pais/EE, pessoal docente e não docente, convidados	3º período 2017/2018
“Já ouviu a voz do seu filho? – Como prevenir problemas de saúde vocal.”	<ul style="list-style-type: none"> - Explicitar o mecanismo de produção de voz; - Identificar sinais de alerta; - Sensibilizar para os bons e maus hábitos de voz (abusos e maus usos); - Identificar estratégias de promoção de saúde vocal; - Reconhecer a importância do papel do terapeuta da fala. 	Pais/encarregados de educação	5/12/2018
“Conversas entre Pais”	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão emocional; - Promover a comunicação eficaz e assertiva entre pais e filhos; - Fomentar a relação da família com a escola; - Clarificação de papéis e funções atribuídas: pais, crianças/adolescentes e escola. 	Pais/encarregados de educação	A definir 2.º Período
“Alimentação Saudável” (Domínio: SAÚDE)	Sensibilizar os Pais/Encarregados de Educação para a importância de uma alimentação saudável nas crianças e jovens e desenvolver regras de alimentação como fonte de equilíbrio familiar.	Pais/encarregados de educação	A definir 3.º Período

5.2. Ações de Formação para Pais e Encarregados de Educação

Temática a abordar	Objetivos	Intervenientes	Destinatários	Calendarização	Local
“Sensibilização aos encarregados de educação sobre o Projeto “+Contigo”	- Sensibilizar para as temáticas que integram o projeto (Adolescência, depressão na adolescência, comportamentos suicidários e prevenção do suicídio).	Psicóloga do GAAF e Enfermeira da UCC – S. P. Sul	Pais /encarregados de educação dos alunos do 7.º ano	11/10/2017	EBI
“A família e a escola de mãos dadas no desenvolvimento infantil.”	- Adquirir conhecimentos no âmbito do desenvolvimento da criança (cognitivo, emocional e linguístico) dos 3 aos 10 anos; - aplicar estratégias, em contexto familiar, para o desenvolvimento holístico da criança; - melhorar o envolvimento e responsabilização dos pais/encarregados de educação no percurso escolar e no sucesso educativo dos seus educandos.	Equipa GAAF (psicóloga, terapeuta da fala e animadora sociocultural).	Pais /encarregados de educação do pré-escolar e do 1.º Ciclo	16/11/2017	Carvalhais - EPE
				7/12/2017	Carvalhais - 1.ºCEB
				11/01/2018	S.C.Trapa - EPE
				25/01/2018	JI de Serrazes
				22/02/2018	EBI – 1.º CEB
				15/03/2018	Manhouce - EPE/1º CEB

5.3. Ações de sensibilização/informação para pessoal docente e não docente

Temática a abordar	Objetivos	Intervenientes	Destinatários	Calendarização
“Sensibilização à comunidade educativa sobre o projeto +Contigo”	- Sensibilizar para as temáticas que integram o projeto (Adolescência, depressão na adolescência, comportamentos suicidários e prevenção do suicídio).	Psicóloga do GAAF e Enfermeira da UCC.	Docentes do AESCT	11/10/2017
“Encontro Microrrede TEIP”	- Partilhar aprendizagens em torno de temas transversais às áreas de atuação das equipas multidisciplinares	Direções, Técnicos especializados do GAAF e do CRI dos 4 Agrupamentos da microrrede TEIP (Valongo do Vouga, Pardilhó, Mundão e S. Cruz Trapa)	Docentes (direção) e técnicos especializados (GAAF E CRI) do AESCT	28/02/2018 (a confirmar)
“Sabe como proceder em caso de acidente?”	- Reconhecer técnicas de primeiros socorros em caso de acidente; - Identificar formas de atuação perante os diferentes tipos de acidente; - Prestar cuidados básicos de saúde numa emergência/urgência.	Equipa GAAF e Enfermeira da Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC).	Docentes e não docentes do AESCT	29/03/2018 (a confirmar)
“Já ouviu a voz dos nossos alunos? – Como prevenir problemas de saúde vocal.”	- Explicitar o mecanismo de produção de voz; - Identificar sinais de alerta; - Sensibilizar para os bons e maus hábitos de voz (abusos e maus usos); - Identificar estratégias de promoção de saúde vocal; - Reconhecer a importância do papel do terapeuta da fala.	Terapeuta da Fala do GAAF e Terapeuta da Fala do CRI-ASSOL	Docentes e não docentes do AESCT	5/12/2018

"Primeiros Socorros"	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer técnicas de primeiros socorros em caso de acidente; - Identificar formas de atuação perante os diferentes tipos de acidente; - Prestar cuidados básicos de saúde numa emergência/urgência. 	Equipa GAAF e Enfermeira Teresa Sousa, da Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC).	Docentes e não docentes do AESCT	Abril de 2019 (a confirmar)
----------------------	---	--	----------------------------------	-----------------------------

5.4. Ações de Formação - pessoal não docente

Temática a abordar	Objetivos	Destinatários	Calendarização
Primeiros socorros	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação das situações mais frequentes (mencionaram desmaios, ataques epiléticos, entorses, sangramentos do nariz, pernas e braços partidos, ...), de forma a poder focar a formação e responder eficazmente às situações com que mais frequentemente são confrontados/as; - Criação de um manual de primeiros socorros, porventura a elaborar no decurso da própria formação, com respostas às perguntas mais frequentes (FAQ), de forma a ser utilizado pelos Assistentes Operacionais (AO) nos momentos em que é necessário intervir. 	Assistentes Operacionais	A definir
O Desenvolvimento e a Personalidade de Crianças e Jovens com NEE	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os currícula destes alunos e o seu processo de escolarização; - Conhecer limites, saber até onde se pode ir, tanto nas exigências como nas cedências e perceber as regras que se pode tentar fazer respeitar. 	Assistentes Operacionais	A definir
Psicologia infantil	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento dos níveis e fases de desenvolvimento psicológico das crianças, de forma a melhor poder analisar e avaliar comportamentos, identificar sinais e comportamentos de risco, comportamentos desviantes e possíveis sinais de alerta. 	Assistentes Operacionais	A definir

5.5. Ações de Formação de curta duração - pessoal docente

Âmbito	Nome da ação	Formador	Data	Local	Horas
Autonomia e flexibilidade curricular	Seminários (4): Líderes Pedagógicos num processo de Autonomia e Flexibilidade Curricular	Vários DGE	Entre 27/2 e 31/5	Porto	6h cada
Decreto Lei 54/2018	"O novo paradigma no desenvolvimento de uma escola inclusiva"	Paula Ferreira Maria João Costa	26/06/2018	SPS	3h
	"Decreto Lei 54/2018: (Re) pensar a Escola Inclusiva"	Cristina Simões	25/07/2018	CDAIRE	3h
	"Sensibilização para a Educação Inclusiva"	Rita Rocha	14/09/2018	OLF	3h
			26/09/2018	VZL	3h
Decretos Lei 54/2018	"Desafios e oportunidades da autonomia e flexibilidade curricular"	Margarida Morgado	12/09/2018	CDAIRE	3h
			28/09/2018	SPS	3h

+ 55/2018	“Desafios do século XXI: outra organização e outras formas de construir saberes”	Ariana Cosme	12/10/2018	SPS	3h
	“FLEXIBILIDADE CURRICULAR E EXAMES NACIONAIS... da ação exercida à ação repensada”	Hélder Sousa (IAVE) Álvaro Santos e Sónia Marques	24/11/2018	SPS	3h
	“Caminhos para a definição de critérios de avaliação” - conferência	Hélder Pais (DGE) Manuela Sarmento e Natália Ferreira	31/01/2019 (C.Dep e disc)	SPS	3,5h
TIC	Investigar e pesquisar	Raquel Costa	18/03/2019	SPS	3h
	Comunicar e colaborar - Blogues como ferramenta colaborativa	Raquel Costa	25/03/2019	VZL	3h
	Criar e Inovar - Programação e Robótica no Currículo	Raquel Costa	11/05/2019	VZL	6h
	Comunicar e Colaborar: Elaborar documentos colaborativamente	Raquel Costa	29/04/2019	SPS	3h
Decreto Lei 55/2018	Educação, caminho(s) para o futuro...	Jorge Sarmento Morais Ana Botinas	06/04/2019	VZL	3h

5.6. Ações de Formação de longa duração - pessoal docente

2017-2018

Designação da área	Temática	Modalidade	Duração	Destinatários/grupo	Calendarização	Local	Formadores
Área da docência	Aptidão física, sucesso escolar, saúde e rendimento desportivo-Plataforma FIT escola	Oficina de Formação	25h +25h	Grupos 260,620	A definir	São Pedro do Sul	Manuel/Helena Gomes
	Vírgula, para que te quero?	Oficina de formação	15h+15h	Professores Ensino Básico e Secundário	A definir	São Pedro do Sul	Alcídio Faustino
	Construção de percursos de descoberta da Natureza da região de Vouzela (Serra do Caramulo e rio Zela) e seus impactos na promoção da educação para a sustentabilidade	Oficina de formação	25h+25h	Grupos: 230,420,510,520	A definir	Vouzela	Margarida Morgado /Pedro Ribeiro
	Sensibilização para a Educação Especial	Curso de Formação	25h	Todos os docentes	A definir	Oliveira de Frades	Marisa Ferreira
	Consciência Fonológica: Escrita Textual no 1º Ciclo	Oficina de formação	25h+25h	Professores do 1º ciclo	A definir	Vouzela e Castro Daire	
	Aprendizagem Experimental em Ciências	Oficina de formação	18h+18h	Grupos 100,110,230	A definir	Castro Daire	Manuel Fecha
	Supervisão pedagógica: “um galo sozinho não tece o amanhã”	Oficina de formação	20h+20h	Professores do Ensino Básico e Secundário	A definir	Vouzela e Oliveira de Frades	Olga Madanelo
	Metodologias e práticas colaborativas com professores: para uma profissionalidade (mais) partilhada	Oficina de formação	25h+25h	Professores Ensino Básico e Secundário	A definir	Castro Daire e Vouzela	Filipa Almeida

Mediação de conflitos em ambiente escolar	Oficina de formação	25h+25h	Professores do Ensino Básico e Secundário	A definir	Castro Daire e Vouzela	Pedro Laja
Cloud Learning and Coaching: As potencialidades para a docência de aplicações e sistemas de gestão de aprendizagem baseados na nuvem	Oficina de formação	25h+25h	Professores do Ensino Básico e Secundário	A definir	Vouzela e São Pedro do Sul	Paulo Carvalho
Enturma-metodologias de trabalho para alunos com necessidades educativas especiais	Oficina de formação	25h+25h	Professores do Ensino Básico e Secundário	A definir	Castro Daire	Eulália Albuquerque
Utilização da plataforma: Inovar alunos na gestão dos processos educativos	Curso de formação	15h	Professores do Ensino Básico e Secundário	A definir	Oliveira de Frades	José Viegas
O papel das tarefas e da articulação curricular na promoção do sucesso em matemática	Oficina de formação	25h+25h	Grupos 110, 230	A definir	A definir	Cristina Loureiro
Trabalho colaborativo entre professores no âmbito da Matemática	Oficina de formação	25h+12h	Grupos 230, 500	A definir	Castro Daire	Arlete Ribeiro
Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico-conhecer refletir e articular	Oficina de formação	25h+12h	Grupos: 200, 210,220	A definir	Castro Daire	Carla Lopes
Matemática: entre o JI e o 1ºCEB, uma ponte ou um abismo?	Oficina de formação	25h+25h	Grupos: 100	set.17 a jan.18	São Pedro do Sul	Florbela Soutinho
Avaliação nos Ensinos Básico e Secundário: como avaliar para o sucesso educativo?	Oficina de formação	25h+25h	Professores do Ensino Básico e Secundário	A definir	A definir	Olga Madanelo

2018-2020

Designação da área	Temática	Modalidade	Duração	Destinatários/grupo	Calendarização	Local	Formadores
Avaliação/gestão curricular	Avaliação educativa/avaliação das aprendizagens			100, 110	A definir		
Gestão curricular	Desafios do século XXI: outra sociedade, outra educação, outros saberes	Colóquio	14H	Todos os grupos de recrutamento	6 e 7 de set 2018	SPSul	Vários
Educação inclusiva	Educação inclusiva (DL nº 54/2018), estratégias diferenciadas			Todos os grupos de recrutamento	A definir		
Gestão do currículo	Flexibilização do currículo: princípios, operacionalização e avaliação (DL nº 55/2018)			Todos os grupos de recrutamento	A definir		
	Ambientes educativos promotores de aprendizagens de qualidade / estratégias diferenciadas em sala de aula			Todos os grupos de recrutamento	A definir		
GC-ensino experimental	Práticas laboratoriais e ensino experimental			Todos os grupos de recrutamento	A definir		
Educação inclusiva	Problemas comportamentais, os desafios da sala de aula / cidadania			Todos os grupos de recrutamento	A definir		

Gestão do currículo	As potencialidades da escrita criativa no desenvolvimento das capacidades de textualização			110, 200, 210, 220, 300	A definir		
Gestão do currículo / diferenciação pedagógica	Criação e utilização de material estruturado e não estruturado no desenvolvimento de capacidades matemáticas			110, 230, 500			
	Ensino-aprendizagem da língua inglesa no 1º ciclo: práticas diferenciadas e motivadoras na sala de aula			120, 220			
Gestão do currículo	Educação Física e Educação Artística no contexto educacional do Primeiro Ciclo do Ensino Básico			110, 260			
	Aprendizagens essenciais nas artes: música, artes visuais			240, 250, 260, 600, 620			
Autonomia e flexibilidade curricular	Líderes Pedagógicos num processo de Autonomia e Flexibilidade Curricular	Seminários (4)	6h cada	Direção		Porto	Entre 27/2 e 31/5

A presente listagem de necessidades formativas integrará a formação a dinamizar pelo CFAE, algumas ajustadas à temática já organizada e que constam da listagem seguinte:

Formação a organizar pelo CFAE

2018/2020			
Área Científica Pedagógica	Metodologias de ensino da Expressão e Educação Físico-Motora no 1º Ciclo do Ensino Básico. Abordagens, Conceções e Perspetivas.	15 + 15	110
	Potencialidades da escrita lúdica e criativa na motivação dos alunos para a escrita formal e utilitária	25+25	110, 200, 210, 220
	Aprender Ciências Brincando e Experimentando	25 + 25	100 e 110
	Programa das Ciências Experimentais	25+25	510, 520
	Ser Comunicador e Ouvidor – a Oralidade na disciplina de Português	15 + 15	200, 210, 220, 300, 320
	Práticas inovadoras no ensino da Matemática	25 + 12	500
	Atividades de exploração da natureza	25	260 e 620
	Didática do Stand Up Paddle em águas lisas	25 + 25	260, 620
Tecnologias	Iniciação à Programação no Ensino Básico	25 + 25	110
	Aprendizagem ativa com recurso às Tic	15 + 15	Todos
	Folha de cálculo como ferramenta pedagógica	15	Todos
	Segurança Digital: A utilização segura da Internet e dos Dispositivos Móveis	25	Todos
	Laboratórios de Aprendizagem: Cenários e Histórias de Aprendizagem	25	Todos

DL 54 - Inc	Regime Legal da Inclusão Escolar: Novo Paradigma da Escola Inclusiva	15 + 15	Todos
	Para o desenvolvimento de uma escola inclusiva	15	Todos
	O cérebro senta-se à frente: Contributos das Neurociências para a Educação	25+25	Profs EB,S
DL 55 - AFC	Avaliação nos ensinos básico e secundário: como avaliar para o sucesso educativo?	25 + 25	Profs EB,S
	Os domínios de articulação curricular (DAC): oportunidades e desafios promotores do sucesso educativo	15	Profs EB,S
	Flexibilização e integração curricular	25+25	Profs EB,S
	Metodologias de aprendizagem ativa e dinâmicas de trabalho pedagógico	25 + 25	Profs EB,S
Geral	Ética e Deontologia na Profissão Docente	18	Profs EB,S
	Falar em público: Técnicas e mecanismos de desinibição	20	Todos
	Prevenção de problemas de voz na classe docente	18	Todos

6. RECURSOS HUMANOS E FÍSICOS A MOBILIZAR / CUSTOS

O Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa tem os seguintes docentes detentores de acreditação pelo CCPFC, que integram a bolsa de formadores internos, nos termos do art.º 15.º do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro:

Nome	Grupo recrutamento	Registo acreditação	Áreas	Obs.
Graça Maria Rocha Perdigão Rodrigues	100	CCPFC/RFO-29558/11	B02 – Avaliação B18 – Pedagogia do Desenvolvimento Social Infante Juvenil C03 – Conceção e Organização de Projetos Educativos C04 – Didática Geral	
António Carlos Rodrigues Gomes	110	CCPFC/RFO-26929/10	C05 - Didáticas Específicas (Língua Portuguesa - 1º Ciclo)	
Maria de Fátima Cerqueira Gomes	110	CCPFC/RFO-32749/13	CO4 - Didática Geral	
Ana Cristina Rui Lopes de Almeida	210	CCPFC/RFO-20900/06	A46 - Português/Língua Portuguesa A57 - Literaturas (Portuguesa) A59 - Teoria da Literatura	

7. METODOLOGIAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

A avaliação do Plano de Formação será feita com o propósito de aferir o contributo da formação na melhoria quer ao nível do desempenho individual, quer em termos globais, do agrupamento de escolas.

O Plano de Formação será avaliado anualmente, através de fichas de avaliação/inquéritos por questionário, acerca da satisfação dos formandos participantes e, decorrente dessa avaliação, poderão ser introduzidas alterações ou reajustes para garantir o cumprimento dos seus objetivos.

No final de cada ano, de forma a assegurar que os propósitos atrás mencionados são tidos em conta, a formação será avaliada, revendo os dados de partida, as problemáticas diagnosticadas em comparação com os dados de chegada, podendo ser utilizados, entre outros, os seguintes instrumentos:

1. Inquérito individual de avaliação da satisfação (revendo o inquérito de auscultação feito no início deste plano);
2. Taxa de participação na formação dinamizada pelo AESCT e pelo CFAE;
3. Mapa global dos resultados relativos ao impacte da formação;
4. Relatório feito pelos organizadores de cada formação, relativo ao desenrolar da mesma (nº de participantes, contributos, estratégias de avaliação, entre outros).

Elaborado em: 17 de janeiro de 2018

O Diretor



Reformulado em: 13 de março de 2019

O Diretor

